

Projeto	Pós-graduação
Curso	MBA Auditoria Hospitalar
Disciplina	Sistemas de Informação e auditoria em saúde
Tema	Sistemas de Informação em Saúde
Professora	Dr ^a Ivana Maria Saes Busato

Introdução

No tema de hoje, você vai descobrir de que maneira o Sistema de Informação em Saúde propicia a análise de situação de saúde de território, realiza vigilância em saúde, promove o controle social e a democratização de informações.

No vídeo de abertura, você será apresentado aos diversos sistemas que se integram para originar os seguintes tipos de informações: epidemiológicas, clínicas e administrativas.

(vídeo disponível no material *on-line*)

Problematização

A Regional de Saúde do Estado do Maranhão administra a saúde de 5 municípios. Considerando a área urbana e a área rural, são 260 mil habitantes. O principal município, desta região, tem aproximadamente 70 mil habitantes. Já o menor tem 18 mil habitantes.

A extensão territorial da região é muito grande. Ou seja, quilômetros e mais quilômetros distanciam uma cidade da outra. A área rural é de criação de gado leiteiro, havendo uma cooperativa para a produção e distribuição de leite.

A região possui 1 hospital regional que presta assistência de alta complexidade e 1 hospital geral com maternidade e especialidades, que também atende para exames laboratoriais e de imagem.

Atenção básica é realizada por meio da estratégia de saúde da família, que é composta por 26 equipes para cada 10 mil habitantes. Cada equipe é formada por médicos e dentistas.

A partir destas informações, qual seria a sua proposta para o planejamento do Sistema de Informação em Saúde, para esta região?

Não se preocupe em responder agora! Acompanhe com atenção o material preparado e, ao final, com o conhecimento adquirido, você responderá assertivamente.

(vídeo disponível no material *on-line*)

Sistema de Informação em Saúde

Já vimos que o processo de produção de informação é composto por um conjunto de elementos relacionados entre si, dentre os quais figura como principal componente, o dado. Para obter a informação é necessário primeiro processar os dados, relacionando os fatos por eles descritos para encontrar significado naquilo que se observa e chegar na informação. Portanto, a transformação do dado em informação se dá por meio de processos de armazenamento, processamento e análise, que podem ser realizados manual ou eletronicamente, permitindo análise do fato ou situação em foco.

Para produzir, consolidar e facilitar a análise da informação utiliza-se sistema de informação, que coleta, valida, transforma, armazena, recupera e apresenta dados, gerando informação para muitas aplicações. Há diversos conceitos sobre sistemas de informação.

Sistema de informação deve disponibilizar suporte para que o planejamento, para as decisões e ações dos gestores, em determinado nível decisório (local, regional, municipal, estadual e federal), devendo ser suportado por informações confiáveis.

O sistema de informação em saúde é um instrumento para adquirir, organizar e analisar dados necessários à definição de problemas e riscos para a saúde, avaliar a eficácia, eficiência, efetividade, além da influência que os serviços prestados possam ter no estado de saúde da população. Contribui, também, para a produção de conhecimento acerca da saúde e dos assuntos a ela ligados.

Objetivos do Sistema de Informação em Saúde

O objetivo do Sistema de Informação em Saúde deve ser o de informar ao público, aos representantes políticos, funcionários, administradores, gestores e prestadores de serviço sobre a natureza e amplitude dos problemas de saúde, sobre a situação de saúde de territórios, bem como apoiar os processos de tomada de decisão e de gestão para a resolução desses problemas e melhoria da qualidade de vida da população.

O Sistema de Informação em Saúde integra estruturas organizacionais no Sistema Único de Saúde, em todos os níveis. É constituído por vários sistemas e tem, como propósito geral, facilitar a formulação e a avaliação das políticas, planos e programas de saúde, subsidiando o processo de tomada de decisão em cada nível.

Características do Sistema de Informação em Saúde

Uma das principais características de Sistema de Informação em Saúde, é possibilitar a análise da situação de saúde em todos os territórios, tomando como referencial territórios geográficos e territórios de microrregiões homogêneas no nível local. Esta análise contempla, necessariamente, as condições de vida da população na determinação do processo saúde-doença.

Outra característica importante está na concepção do sistema de informação em saúde de forma hierarquizada, com fluxo ascendente de variáveis, de modo inversamente proporcional à agregação geográfica. Ou seja, no nível local deve-se dispor de maior número de variáveis, para as análises.

Análise de Situação de Saúde de Território

A análise de situação de saúde de território resulta na avaliação em saúde, que podemos descrever como ato de apreensão das relações entre as necessidades de saúde e as práticas e técnicas de saúde. Ela tem o objetivo de verificar a capacidade que estas práticas ou técnicas tem em responder às necessidades geradas no processo saúde – doença.

Para saber mais sobre esse assunto, confira o vídeo sobre a avaliação de situação de saúde de território.

(vídeo disponível no material *on-line*)

Vigilância em Saúde

Neste sentido a vigilância em saúde é a grande ferramenta de gestão porque tem por objetivo a observação e análise permanente da situação de saúde da população, integrando as vigilâncias (ambiental, sanitária e epidemiológica) e a saúde do trabalhador.

Um Sistema de Informação em saúde deve contemplar a geração, a organização e a divulgação e uso de dados epidemiológicos, populacionais e demográficos, orçamentários, socioeconômicos, de capacidade instalada e de distribuição dos serviços, de cobertura assistencial, de legislação, documentos, pesquisa e tecnologias em saúde.

O DATASUS

A informação é fundamental para a democratização da Saúde e o aprimoramento de sua gestão. A informatização das atividades do Sistema Único de Saúde, dentro de diretrizes tecnológicas adequadas, é essencial para a descentralização das atividades de saúde e viabilização do Controle Social sobre a utilização dos recursos disponíveis, para alcançar tais objetivos foi criado o Departamento de Informática do SUS - DATASUS. O DATASUS dentre suas competências está em fomentar, regulamentar e avaliar as ações de informatização do Sistema Único de Saúde, direcionadas à manutenção e ao desenvolvimento do sistema de informações em saúde e dos sistemas internos de gestão do Ministério da Saúde.

Conheça mais detalhes navegando em seu link:
<http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php>

Rede Nacional de Informações em Saúde (RNIS)

Para ampliar a divulgação das informações do Sistema de Informação em saúde e cumprir uma das responsabilidades de um Sistema de Informação em

Saúde, foi implantada a Rede Nacional de Informações em Saúde (RNIS), com o objetivo de integrar e disseminar as informações de saúde no país. Criada como um projeto do Ministério da Saúde, a RNIS está integrando, por meio da Internet, todos os municípios brasileiros, facilitando o acesso e o intercâmbio das informações em saúde. A Rede tem como principal objetivo contribuir para a melhoria da gestão, do controle social, do planejamento e da pesquisa de gestores, agentes e usuários do Sistema Único de Saúde.

Confira como se dá o espaço virtual da Rede Nacional de Informações em Saúde, acessando ao site: <http://www.datasus.gov.br/RNIS/datasus.htm>.

Tipos de Informações

Os recursos da tecnologia da informação possibilitam que o Sistema de Informação em Saúde aumente sua eficiência por meio da obtenção e processamento de um volume de dados cada vez maior, o que permite a articulação entre diferentes subsistemas. O quadro 01 mostra exemplos de sistemas nacionais segmentadas pelos tipos de informação gerados.

Quadro 01.

Tipo de informação	Finalidade	Dados
Epidemiológicos	Vigilância, Avaliação Pesquisa	Eventos vitais, morbidade (doenças e agravos), notificação obrigatória
Clínicos	Armazenam dados clínicos individuais	Exames físicos, exames laboratoriais, prescrições, procedimentos,
Administrativos	Fins contábeis, financeiros, capacidade instalada, controle de produção	Dados demográficos, número de procedimentos realizados, diagnóstico sem dados clínicos, dados financeiros e contábeis

Fonte: adaptado de MEDRONHO, 2009

Outra característica importante de Sistema de Informação em Saúde é possuir uma instância única de responsabilidade, para ser o repositório das informações geradas nos diversos sistemas, além de promover sua integração.

Antes de continuarmos, assista ao vídeo sobre a estrutura de sistema de informação em saúde.

(vídeo disponível no material *on-line*)

Sistemas Nacionais para o Sistema de Informação em Saúde

Os sistemas nacionais que compõem o Sistema de Informação em saúde são, na sua maioria, integrados possibilitando sua tabulação por meio de um tabulador genérico de domínio público, o **TABNET**, que permite organizar dados de forma rápida conforme a consulta que se deseja tabular. Foi desenvolvido pelo DATASUS para gerar informações das bases de dados do Sistema Único de Saúde e também pode ser utilizado para outras informações.

Não deixe de conferir o tutorial de utilização do TABNET acessando o link: http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/APRESENTACAO/TABNET/Tutorial_tabNet_FINALout2014.pptx_html/html/index.html

Entre os sistemas nacionais de informação em saúde existentes, alguns se destacam em razão de sua maior relevância para a análise da situação de saúde de territórios, outros têm o foco principal na avaliação econômico-financeira e na aplicação dos recursos financeiros no setor saúde, entre outros. Possuem capacidade de interagir com dados dos Censos, de levantamentos, Pesquisa Nacional de Amostra em Domicílio – PNAD, e outras pesquisas que possam contribuir com informações para a saúde.

Sistemas com Informações Epidemiológicas: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAM)

É o mais importante para a Vigilância Epidemiológica. Foi desenvolvido para ser operado a partir das unidades de saúde, com objetivo de coletar e processar dados sobre agravos de notificação, em todo o território nacional, desde o nível local. É alimentado, principalmente, pela notificação e investigação de casos de doenças e agravos que constam da lista nacional de doenças de notificação compulsória. Porém, é facultado a estados e municípios incluírem outros problemas de saúde, importantes em sua região.

Sistema de informação sobre mortalidade (SIM)

A declaração de óbito – DO é o instrumento padronizado de coleta de dados, cuja emissão e distribuição, em séries pré-numeradas para os estados, são de competência exclusiva do Ministério da Saúde, devendo as secretarias municipais se responsabilizarem pelo controle e distribuição entre profissionais médicos e instituições que a utilizem, bem como pelo recolhimento das primeiras vias em hospitais e cartórios. O SIM se constitui em um importante instrumento para a Vigilância Epidemiológica, tanto como fonte principal de dados, quanto para a identificação de falhas de registro de casos no SINAN. Além disso, serve como fonte complementar, pois dispõem, também, de informações sobre as características de pessoa, tempo e lugar, assistência prestada ao paciente, causas básicas e associadas de óbito, que são extremamente relevantes e muito utilizadas no diagnóstico da situação de saúde da população.

Sistema de informações sobre nascidos vivos (SINASC)

O número de nascidos vivos constitui-se em relevante informação para o campo da saúde pública, pois a partir do mesmo, pode-se construir inúmeros indicadores, voltados para avaliação de riscos à saúde do segmento materno-infantil (coeficientes de mortalidade infantil e materna, dentre outros). O SINASC tem, como instrumento padronizado de coleta de dados, a declaração de nascido vivo-DN, cuja emissão, a exemplo da DO, é de competência exclusiva do Ministério da Saúde. Tanto as emissões da DN, como o seu registro em cartório, são realizadas no município de ocorrência do nascimento. Deve ser preenchida pelos hospitais e por outras instituições de saúde, que realizam parto e nos Cartórios de Registro Civil quando o nascimento da criança ocorre no domicílio para todos os nascidos vivos no país.

Sistema de informações de vigilância alimentar e nutricional (SISVAN)

O SISVAN tem como objetivo fornecer informações sobre estado nutricional da população e de fatores que o influenciam. Disponibiliza informações para monitoramento do estado nutricional de diferentes grupos

populacionais atendidos nos estabelecimentos de saúde e por profissionais da Estratégia Saúde da Família e pelo Programa de Agentes Comunitários de Saúde. A partir de 2006, foi disponibilizada a possibilidade de inserção de dados de usuários do Programa Bolsa Família acompanhados pelo setor de saúde (mulheres em idade fértil e crianças menores de 7 anos).

Sistema de informações do programa nacional de imunização (SIPNI)

Este sistema implantado em todos os municípios brasileiros, fornece dados relativos à cobertura vacinal de rotina e em campanhas, taxa de abandono e controle do envio de boletins de imunização. Além do módulo de avaliação do PNI, este sistema dispõe de um subsistema de estoque e distribuição de imunobiológicos para fins gerenciais.

Sistema de informação de vigilância da qualidade da água para consumo humano (SISAGUA)

O SISAGUA fornece informações sobre a qualidade da água para consumo humano, proveniente dos sistemas públicos e privados, e de soluções alternativas de abastecimento. Tem como objetivo geral coletar, transmitir e disseminar dados gerados rotineiramente, de forma a produzir informações necessárias à prática da vigilância da qualidade da água de consumo humano.

Sistema de informação sobre o programa de humanização no pré-natal e nascimento (SISPRENATAL)

O objetivo do SISPRENATAL é o monitoramento da atenção pré-natal e puerperal, de forma organizada e estruturada, o qual possibilita a avaliação da atenção a partir do acompanhamento de cada gestante. A avaliação da atenção pré-natal e puerperal prevê a utilização de indicadores de processo, de resultado e de impacto. A interpretação dos indicadores de processo do Programa de Humanização do Pré-Natal e Nascimento (PHPN) é importante instrumento para organização da assistência.

Sistema de informação do câncer do colo do útero e sistema de informação do câncer e mama (SISCOLO/SISMAMA)

Sistema informatizado em parceria com o INCA, para auxiliar a estruturação do Viva Mulher (Programa Nacional de Controle do Câncer do Colo do Útero e de Mama). Coleta e processa informações sobre identificação de pacientes e laudos de exames citopatológicos e histopatológicos, fornecendo dados para o monitoramento externo da qualidade dos exames. Desta forma, orienta os gerentes estaduais do Programa sobre a qualidade dos laboratórios responsáveis pela leitura dos exames no município. O SISCAM também é fundamental para a conferência dos valores de exames pagos em relação aos dados dos exames apresentados.

Sistema de cadastramento e acompanhamento de hipertensos e diabéticos (HIPERDIA)

O HIPERDIA destina-se ao cadastramento e acompanhamento de portadores de hipertensão arterial e/ou diabetes mellitus atendidos na rede ambulatorial do SUS, permitindo gerar informação para aquisição, dispensação e distribuição de medicamentos de forma regular e sistemática a todos os pacientes cadastrados. O sistema envia dados para o Cartão Nacional de Saúde, funcionalidade que garante a identificação única do usuário do SUS.

Sistemas com Informações Administrativas: Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS)

O SIH/SUS tem o propósito de operar o sistema de pagamento de internação nos hospitais, contratados pelo SUS. Grande fonte de dados sobre os agravos à saúde que requerem internação, contribuindo expressivamente para o conhecimento da situação de saúde e a gestão de serviços. O instrumento de coleta de dados é a autorização de internação hospitalar - AIH, atualmente emitida pelos estados, a partir de uma série numérica única definida anualmente em portaria ministerial. Esse formulário contém os dados de atendimento, com o diagnóstico de internamento e da alta (codificado de acordo com a CID),

informações relativas às características de pessoa (idade e sexo), tempo e lugar (procedência do paciente) das internações, procedimentos realizados, os valores pagos e os dados cadastrais das unidades de saúde, entre outros, que permitem a sua utilização para fins epidemiológicos.

Sistema de informações ambulatoriais do SUS (SIA/SUS)

O Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS - SIA/SUS é o instrumento de ordenação do pagamento dos serviços ambulatoriais (públicos e conveniados), viabilizando, como informação aos gestores, apenas o gasto por natureza jurídica do prestador. Sua unidade de registro de informações é o procedimento ambulatorial realizado, desagregado em atos profissionais. Outros indicadores operacionais podem ser importantes, como complemento das análises epidemiológicas, a exemplo de: número de consultas médicas por habitante ao ano, número de consultas médicas por consultório, número de exames/terapias realizados pelo quantitativo de consultas médicas.

Sistema de informações de atenção básica (SIAB)

Sistema de informação territorializado, que coleta dados que possibilitam a construção de indicadores populacionais, referentes a áreas de abrangência bem delimitadas, cobertas pelo Programa de Agentes Comunitários de Saúde e da Estratégia de Saúde da Família, vem sendo substituído pelo SISAB (citado a seguir).

Sistema de cadastramento de usuários do SUS (CADSUS)

Sistema de cadastramento de Usuários do Sistema Único de Saúde permite a geração do Cartão Nacional de Saúde, que facilita a gestão do Sistema Único de Saúde e contribui para o aumento da eficiência no atendimento direto ao usuário. O cadastramento permite a construção de um banco de dados para diagnóstico, avaliação, planejamento e programação das ações de saúde.

Cadastro nacional de estabelecimento de saúde (CNES)

O CNES visa ser a base para operacionalizar os Sistemas de Informações em Saúde, sendo estes imprescindíveis a um gerenciamento eficaz e eficiente do SUS. Automatiza todo o processo de coleta de dados feita nos estados e municípios sobre a capacidade física instalada, os serviços disponíveis e profissionais vinculados aos estabelecimentos de saúde, equipes de saúde da família, subsidiando os gestores (MS, SES, SMS, etc.) com dados de abrangência nacional, para efeito de planejamento de ações em saúde.

Sistema de informações sobre orçamento público em saúde (SIOPS)

O SIOPS é um sistema disponibilizado pela internet que tem por objetivo apurar as receitas totais e os gastos em ações e serviços públicos de saúde. O preenchimento de dados do SIOPS tem natureza declaratória e busca manter compatibilidade com as informações contábeis, geradas e mantidas pelos Estados e Municípios, em conformidade com a codificação de classificação de receitas e despesas, definidos em portarias, pela Secretaria do Tesouro Nacional/MF.

Sistemas com Informações Clínicas

Aqui temos apenas o sistema de informação em saúde para a atenção básica (SISAB). Sistema implantado em 2013, vem substituir o SIAB, com objetivo de informatização dos processos de trabalho, garantir um fluxo de informações, otimizar a gestão do cuidado, dos serviços e das redes de atenção à saúde.

Aponta uma importante evolução em relação ao SIAB, com informações clínicas individualizadas integradas ao Cartão Nacional. A operacionalização do SISAB será feita por meio da estratégia do Departamento de Atenção Básica (DAB/SAS/MS) denominada e-SUS Atenção Básica (e-SUS AB). Contempla dois sistemas de "software" que instrumentalizam a coleta dos dados que serão inseridos no SISAB: Coleta de Dados Simplificado (CDS); e Prontuário Eletrônico

do Cidadão (PEC). Este sistema é amplo permite obter informações epidemiológicas, administrativas e clínicas.

Critérios para os Bancos de Dados Nacionais

A Portaria nº3.462, de 11 de novembro de 2010 estabeleceu critérios para alimentação dos Bancos de Dados Nacionais dos Sistemas de Informação da Atenção à Saúde. Definindo a obrigatoriedade de alimentação mensal e sistemática dos Bancos de Dados Nacionais dos Sistemas:

Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (SCNES), Sistema de Informação Ambulatorial (SIA/SUS), Sistema de Informação Hospitalar (SIH/SUS), Comunicação de Internação Hospitalar (CIH), Serviço de Atendimento Médico de Urgência (SAMU), Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) e Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB), e ou Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB).

O DATASUS mantém todos esses sistemas e podem ser melhor estudados pelo link: <http://datasus.saude.gov.br/sistemas-e-aplicativos/>

É importante que você confira o vídeo sobre o tipo de informação epidemiológica, administrativa e clínica, antes de continuar com a explicação.

(vídeo disponível no material *on-line*)

Revendo a Problematização

Agora, com base nas informações trabalhadas até esse momento, será que você é capaz de dizer qual seria o melhor planejamento para se chegar ao sistema de informação em saúde apropriado ao Estado do Maranhão? Leia com atenção e escolha uma das alternativas a seguir!

- a.** Você elabora um planejamento do Sistema de Informação em Saúde para a região que contemple todos os tipos de informação: clínicas, epidemiológicas e administrativas. Cria um setor responsável pelo SIS. Organiza o SIS de forma ascendente com a coleta e processamento de dados realizados no exato momento da ocorrência. Possibilita acesso ao

sistema informatizado, integrado, disponibilizando relatórios específicos e proporcionando a democratização da informação, o controle social e a tomada de decisão em todos os níveis.

- b.** Seu planejamento contempla todos os tipos de informação: clínicas, epidemiológicas e administrativas. Organizado de forma ascendente, com a coleta de dados realizada no exato momento da ocorrência, por meio de relatórios. Pensa, também, num grupo de digitadores que traga mais agilidade no trabalho com o sistema informatizado. Possibilita a elaboração de relatórios específicos, a democratização da informação e controle social, bem como a tomada de decisão em todos os níveis. Lembrando que cada nível é responsável pelo sistema.
- c.** No seu planejamento de um sistema de informação em saúde o foco foi de possibilitar a digitação e coleta de dados imediatamente a ocorrência do fato, não havendo integração entre os diversos sistemas. Quanto aos relatórios, são centralizados nos gestores.

Para consultar o *feedback* de cada uma das alternativas, acesse o material *on-line*.

Síntese

Neste tema, você acompanhou que o sistema de informação em saúde deve ser ascendente, integrado, com democratização de informações, possibilitando a análise da situação de saúde da população de diversos tamanhos de territórios e permitindo o controle social.

Você também teve a oportunidade de refletir sobre o melhor planejamento em sistema de informação em saúde para o Estado do Maranhão. Para recordar e fixar os principais pontos deste tema, não deixe de assistir ao vídeo de conclusão.

(vídeo disponível no material *on-line*)

Referência

MEDRONHO, R. A...[et al.]. **Epidemiologia**. – São Paulo: Editora Atheneu, 2009.

DATASUS link: <http://datasus.saude.gov.br/sistemas-e-aplicativos/>

Atividades

1. Correlacione o sistema de informação em saúde com informações epidemiológicas e suas características para, depois, assinalar a alternativa correta:
 - I. SIM () Fornece dados sobre agravos de notificação.
 - II. SINASC () Cadastramento e acompanhamento de portadores de hipertensão arterial e/ou diabetes mellitus.
 - III. SISAGUA () Mostra assistência prestada ao paciente, causas básicas e associadas de óbito.
 - IV. SI-PNI () Informações sobre a qualidade da água para consumo humano.
 - V. SINAN () Avaliação de riscos à saúde do segmento materno-infantil.
 - VI. HIPERDIA () Dados relativos à cobertura vacinal de rotina e em campanhas.
 - a) V, VI, III, II, I, IV
 - b) VI, I, III, II, IV, V
 - c) II, V, VI, III, I, IV
 - d) V, III, II, I, VI,VI
 - e) V, VI, I, III, II, IV

2. O relatório da 10ª Conferência Nacional de Saúde aponta que o Sistema de Informação em saúde deve contemplar a geração, a organização e a divulgação e uso de dados epidemiológicos, populacionais e demográficos, orçamentários, socioeconômicos, de capacidade instalada e de distribuição dos serviços, de cobertura assistencial, de legislação, documentos, pesquisa e tecnologias em saúde. Agora responda: Quais as características que um

Sistema de Informação em Saúde deve contemplar? Assinale a alternativa correta:

- a. Democratização da informação construída de forma descendente de coleta de dados.
 - b. Permitir o controle social contemplando aspectos: clínicos, epidemiológicos e administrativos.
 - c. Ascendente sem possibilitar a análise da situação de saúde de territórios.
 - d. Contemplar aspectos: clínicos, epidemiológicos e administrativos, sem possibilidade de ter relatórios para tomada de decisão.
3. O SISAB vem substituir o SIAB. Qual o principal avanço nesta mudança em relação ao tipo de informação produzida?
- a. Informações clínicas individualizadas – prontuário eletrônico.
 - b. Informações administrativas aumentaram.
 - c. Informações corretivas.
 - d. Não há melhoria neste sentido.
4. Analise as questões abaixo sobre sistemas de informação administrativos apontando V – verdadeiro ou F – falso e assinale alternativa correta:
- () CNES – nunca demonstra capacidade instalada.
 - () SIPOS – não contribui para controle social.
 - () SIA-SUS – instrumento de ordenação do pagamento ambulatorial.
 - () SIH – SUS – operar o sistema de pagamento de internação nos hospitais, contratados pelo SUS.
- a. F V V V
 - b. V F V V
 - c. F F V V
 - d. F F F V

5. A vigilância em saúde tem por objetivo a observação e análise permanentes da situação de saúde da população, articulando-se em um conjunto de ações destinadas a controlar determinantes, riscos e danos à saúde de populações que vivem em determinados territórios, garantindo-se a integralidade da atenção, o que inclui tanto a abordagem individual como coletiva dos problemas de saúde. Quais os componentes da vigilância em saúde?
- a. Vigilância de portos, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador.
 - b. Vigilância epidemiológica, ambiental e saúde de indígenas.
 - c. Vigilância epidemiológica, sanitária e saúde do trabalhador.
 - d. Vigilância epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador.

Para consultar o gabarito das questões, acesse o material *on-line*.